



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## IDOSOS COM HAS E/OU DM QUE USAM MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO GUARDAM A PRESCRIÇÃO MÉDICA? UM ESTUDO NAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL

**Autor(es):** SOARES, Patricia Carret; PANIZ, Vera Maria V.; FACCHINI, Luiz Augusto; FASSA, Anaclaudia Gastal

**Apresentador:** Patricia Carret Soares

**Orientador:** Anaclaudia Gastal Fassa

**Revisor 1:** Maria Laura Vidal Carret

**Revisor 2:** Victor Castagno

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

**Introdução:** A alta prevalência de doenças crônico-degenerativas faz com que os idosos frequentemente usem um grande número de medicamentos. Esta polimedicação combinada com a indisponibilidade da receita médica pode ocasionar equívocos no tratamento medicamentoso. **Objetivos:** Identificar a prevalência de idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM) que dispunham da prescrição médica para os medicamentos de uso contínuo que estavam tomando, segundo número de medicamentos referidos e região. **Método:** Estudo transversal desenvolvido no âmbito do Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família (PROESF) em 41 municípios com mais de 100 mil habitantes das regiões sul e nordeste do Brasil. Idosos com 65 anos ou mais residentes na área das Unidades Básicas de Saúde foram questionados sobre a presença de HAS e/ou DM e necessidade de medicação de uso contínuo, por indicação médica, para tratar estas morbidades, caracterizando-se a disponibilidade da prescrição médica no momento do relato e o número de medicamentos referidos. **Resultados:** Foram entrevistados 4003 idosos dos quais 2460 (61,4%) referiram ter HAS e/ou DM e necessitar uso contínuo de medicamentos. Destes, aproximadamente metade (46%) relatou necessidade de uso de três ou mais medicamentos, com média de 2,7 (dp=1,6). Apenas 3,4% (IC95% 2,5 – 4,3) dos idosos apresentaram a prescrição médica para todos os medicamentos referidos sendo significativamente menor no nordeste (2,2%) que no sul (4,8%) ( $p < 0,001$ ). Observou-se que a apresentação da prescrição aumentou conforme o número de medicamentos referidos, mesmo assim entre aqueles que relataram usar três ou mais medicamentos, somente 4,4% apresentaram prescrição médica. **Discussão/Conclusão:** Quase a totalidade dos idosos não utiliza a prescrição médica para orientar o uso dos medicamentos. As informações contidas na prescrição médica são importantes para orientar o paciente ou seu responsável na administração correta. Para tanto, o ideal é que o paciente receba e conserve uma das vias da prescrição. Assim será possível prevenir alterações da posologia, horário das tomadas, troca de medicação e até mesmo a aquisição de medicamento errado.